



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 88ª
(OCTOGÉSIMA OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 19 DE OUTUBRO DE 2010.**

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Leite a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 196, de 27/10/2010, juntamente com a ata sucinta da 88ª Sessão Ordinária.)

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 86ª Sessão Ordinária, transformada em Comissão Geral;
- Ata da 87ª Sessão Ordinária.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Encontram-se presentes o Deputado Benedito Domingos, o Deputado Rôney Nemer, o Deputado Rogério Ulysses, o Deputado Aylton Gomes, a Deputada Eliana Pedrosa, o Deputado Chico Leite. Indago a V.Exas. se há algum Líder que queira fazer uso da palavra.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Eu quero, Sr. Presidente.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, foi lida agora a Mensagem nº 182, de 2010, que se refere a um crédito. Se for deliberação do Plenário de que esse projeto não passe por comissões, eu gostaria de pedir vista, a fim de que eu possa fazer uma análise mais profunda dele.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu apenas gostaria de dizer a V.Exa. – que foi, durante esses 4 anos, um dos maiores defensores do processo legislativo desta Casa – que, em referência à observação da Deputada Eliana Pedrosa, a minha impressão é a de que é necessário que o projeto em questão passe pelas comissões.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Sim, Deputado Chico Leite, com certeza. Atentos às palavras da Deputada Eliana Pedrosa e de V.Exa., achamos também que o projeto a que S.Exa. se refere deve passar pelas comissões. Assim, ele está sendo encaminhado à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres Pares, pessoal da galeria, assessores, eu queria falar aqui sobre 2 assuntos. O primeiro é que hoje estamos sendo visitados por síndicos de prédios residenciais do Gama. Eles estão sendo ameaçados de terem removidas todas as grades que cercam seus prédios, porque a lei que os amparava foi considerada inconstitucional por vício de origem.

Com relação à matéria, já foi esboçado um projeto de lei pela Agência de Fiscalização, que foi encaminhado à SEDUMA há vários meses, quase um ano, a fim de que o governo o enviasse a esta Casa. Isso traria sossego a todas aquelas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

famílias que têm filhos, têm crianças. Contudo, há uma ação, por parte da Agência de Fiscalização, em curso. Se ela não agir, retirando as grades, será multada em 15 mil reais por dia pelo Tribunal de Contas.

O problema não se encontra no mérito da lei. Ela foi considerada inconstitucional, Deputado Milton Barbosa, na origem, porque nasceu desta Casa. Então, eu queria que o nosso Líder do Governo estivesse aqui presente – não sei se o Cleiton já está aí – para que pudéssemos pedir ao Governador ou à Vice-Governadora Ivelise, que é uma arquiteta e urbanista e sabe desta demanda, que essa comissão composta por 9 síndicos fosse recebida, pois à SEDUMA não adianta ir. Desculpem-me. O projeto de lei já está lá pronto há um ano, mas, como ele nasceu na Agência de Fiscalização, e não na SEDUMA, ele não veio para cá.

São 23 prédios de apartamentos no Gama, que estão correndo o risco de terem suas grades arrancadas. E aí, depois, a culpa, Deputado Milton Barbosa, cai na AGEFIS, no fiscal, porque, se ele não cumprir a ordem, paga uma multa e pode até perder seu cargo por omissão. Então, é preciso que o Governo aja com celeridade e mande esse projeto de lei para esta Casa ou então diga: não vou mandar.

Eu já orientei os 9 síndicos, que estão ali de pé, a entrar na Justiça. Se tivéssemos uma segurança exemplar, seria perfeito deixar o pilotis livre, como Brasília foi criada, tudo livre, tudo aberto, mas sabemos que a realidade não é essa e as famílias ficam muito preocupadas. As grades estão lá por uma lei que foi aprovada e, hoje, foi considerada inconstitucional por vício de origem, assim como foi a do Cruzeiro, a da Asa Norte, a de Taguatinga e a de todos os lugares.

Então, fica aqui o meu pedido a você, Cleiton – o Líder não está aqui. Faça o pedido ao Governo ou ao Secretário de Governo. O ideal seria que fosse feito ao Governador ou à Vice-Governadora Ivelise, que entende disso.

Trata-se de uma coisa tão simples! O projeto de lei que chegará a esta Casa – e acredito que todos os Parlamentares sabem da importância que ele tem –, nós já votamos outros projetos assim: como o do Beco do Gama, no final do primeiro semestre; o do aumento dos pavimentos no Paranoá para legalizá-los; o do Riacho Fundo I, não é, Deputado Milton Barbosa? Não é, Deputado Rogério Ulysses? Lá em São Sebastião nós tivemos também outras ações.

É preciso que se atualizem as leis que normatizam a construção e a ocupação de áreas no Distrito Federal, pois elas são muito antigas. Essas leis proíbem um consultório de dentista de funcionar com CPF, mas não com CNPJ. Da mesma forma acontece com escritórios de advocacia. Antigamente, era assim, mas hoje todo mundo tem CNPJ. Ninguém mais é profissional liberal com CPF.

Há várias leis como essas. Isso não acontece só no Gama. Outras cidades estão com esse problema também. O do Cruzeiro Velho foi resolvido, em parte, pois o lugar adquiriu uma costura meio esquisita – como urbanista, eu falo isso –, mas lá já foi minimizado o problema. Contudo, o Cruzeiro Novo está na mesma situação do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Gama. Só que o processo destes caminhou muito mais rápido que o dos outros. Se o gestor da Agência de Fiscalização da RAF do Gama não agir, ele pode receber uma multa e ainda perder seu emprego por prevaricação.

Então, eu gostaria de pedir à minha assessoria que preparasse uma moção, de autoria de todos os nobres pares, para pedir ao Governo que mande, o mais urgente possível, esse projeto para cá. Esse é o primeiro assunto. Acredito que o compromisso seja não apenas meu, mas de todos os aqui presentes. Vocês podem ter certeza de que esta Casa entende a dificuldade de vocês. Há muita gente que é vaidosa – quer só para si –, mas aqui não se aprova nada sem a presença de pelo menos 7 Deputados, que é o *quorum* da maioria simples.

Aqui, o trabalho é da pluralidade, de todos que querem o melhor para a população do Distrito Federal. Nós sabemos a preocupação de vocês e o que as grades representam: segurança para vocês irem trabalhar, sabendo que o filho poderá descer, brincar numa boa, com a maior tranquilidade do mundo.

Esse é o nosso pedido. Cleiton, se você pudesse fazer essa negociação lá com o Governador... Eu pediria a vocês para aguardar, a fim que saíamos daqui hoje com uma data marcada para tranquilizá-los.

O segundo assunto é que – eu não sou dado a falar muito neste microfone, mas hoje acho que me animei com alguns resultados – nós estamos recebendo aqui alguns concursados do Metrô. Olhem que coisa interessante, Deputado Reguffe, Deputado Chico Leite, Deputado Benedito Domingos. O Metrô receberá os novos trens que foram comprados, e há um concurso para o Metrô que está caducando agora – caducando é uma expressão antiga, mas é isso mesmo –, dia 25.

Eu já fui lá ao Metrô, Cleiton, por várias vezes, fui muito bem recebido pelo Dr. Divino Alves, presidente do Metrô, que ficou de estudar a possibilidade.

Olhem o risco que estamos correndo: nós vamos ter um novo governador ou governadora a partir do dia 1º de janeiro; os trens vão chegar – salvo melhor juízo, 10 ou 12 trens – e, hoje, os trens estão operando com um número insuficiente de funcionários de que o Metrô precisa para funcionar bem, com êxito nas plataformas, nos pilotos dos trens, os agentes de plataforma e tal, e ainda vão chegar mais 10 ou 12 trens. Nesse caso, vão precisar de 3 a 4 meses para treinar esse pessoal. Aí chegam os trens e não chamaram os concursados, pois se chamassem todos os concursados do metrô que estão esperando, teriam novembro, dezembro, janeiro e fevereiro para se prepararem e, a partir de março, efetivamente, todos esses novos trens de metrô que chegassem poderiam trabalhar com segurança, com qualidade para atender a população.

Estaremos correndo risco se o Governo não agir, não chamar... aí dizem assim: “ah, não pode chamar porque não tem orçamento”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

O orçamento já foi mudado tantas vezes por esta Casa; vem a esta Casa para ser mudada a destinação orçamentária, tirando de um lugar para colocar num outro. Feio vai ficar se for igual à EPTG, que será inaugurada sem corredor, com a porta do lado esquerdo. Isso é que será feio. Isso que é feio, inaugurarem uma obra que irá atender o quê? Não vão poder parar, pois as paradas dos ônibus estão do lado esquerdo. Logo, vamos incorrer no mesmo erro.

Portanto, se não fizermos alguma coisa para efetivamente chamarem os concursados do metrô, estaremos recebendo, no final deste ano e no início do próximo ano, novos trens, sem um número suficiente de pessoas preparadas para atender a população. Aí vem a tal da terceirização imediata. Aí falam: “não, como é questão imediata, vamos terceirizar emergencialmente”. E assim vêm àquelas coisas todas que sabemos onde irão parar.

Portanto, fica aqui o meu apelo também, Cleiton, você como...

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Deputado Rôney Nemer, V.Exa. tocou em um assunto muito interessante. V.Exa. poderia explicar o problema da porta, de que lado ela ficará?

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Na EPTG, o corredor verde de ônibus, a parada de ônibus fica do lado esquerdo; onde as pessoas descem fica do lado esquerdo. Eles se esqueceram de comprar os ônibus, pois para inaugurá-la precisam comprar os ônibus que abram as portas do lado esquerdo. Caso contrário, não tem jeito. Vão inaugurar sem ônibus que abrem as portas do lado esquerdo. Olhem que coisa maluca!

DEPUTADO REGUFFE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputado Rôney Nemer, com relação à questão do metrô, eu me somo a V.Exa. na defesa da nomeação dos concursados, até porque isso não é apenas para a vida dessas pessoas que passaram no concurso. É para beneficiar a sociedade que é importante a nomeação desses concursados.

Eu considero a terceirização desse serviço uma porta aberta para nomeação de apaniguados políticos. Eu penso que o que melhor preserva a qualidade desse serviço público é a nomeação desses concursados.

Portanto, eu me somo aqui a V.Exa. quanto à sua posição.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Obrigado, Deputado Reguffe. É exatamente isso.

O que mais me preocupa é chegar um governo novo, que será a partir de janeiro, receber os novos trens do metrô para depois realizarem o concurso. Quanto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

tempo será preciso para realizarem o concurso? Seis meses, oito meses, um ano, e aí vem o quê? “Ah, então, de forma emergencial a gente tem que terceirizar”.

Quem perderá com isso? Aí, falam assim: “Ah, nós já chamamos todo mundo, vocês são concursados de lista reserva”. Mas quando se faz um concurso, quando se cria um cadastro de reserva, é porque, quando precisar, poderão chamar os concursados que estão na reserva. Caso contrário, não criariam o cadastro de reserva. Essa é a argumentação deles.

Então, fica aqui o meu pedido, Sr. Cleiton, ao Governo.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Só que é dia 25. Não dá tempo de esperar o governo de transição.

Eu já conversei com do Dr. Divino, com o Governador, que disse que iria remanejar o orçamento. Nós já estivemos várias vezes lá no metrô. Nós conseguimos que chamassem alguns concursados... mas o mais importante é o seguinte: é dia 25. Então, ele não poderá chamar realmente, se não tiver orçamento, pois estaria prevaricando, estaria também agindo errado, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, como gestor público, o presidente do metrô.

Mas o Governo teria que dar atenção para mandar até quinta-feira, para que esta Casa colocasse o orçamento no lugar, porque o dia 25 cairá numa segunda-feira, a fim de que seja publicado na sexta-feira. Olhem, para os senhores verem a importância disso. Caso contrário, nós podemos ter aí vários trens de metrô e o metrô operando de forma deficitária, do ponto de vista de oferta. As pessoas espremidas, o metrô não conseguindo comportá-las com atendimento regular, vamos dizer assim, porque não possui profissionais suficientes nem para atender o tanto de trens que já há hoje em funcionamento, imagina com mais 10, 12 trens que estão para chegar.

Então, fica aí o meu apelo.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Rôney Nemer, essa questão dos metroviários é absolutamente séria. Nós temos uma série de problemas no metrô, inclusive a terceirização da bilhetagem, que foi uma terceirização que o Governo perdeu. Ele tem a obrigação de tirar a terceirização de lá. E para isso ele tem à sua disposição os concursados, e não os tem chamado. Nós precisamos assegurar que os concursados... Eu não estou falando apenas dos novos trens que chegarão e que são fundamentais para a cidade – fundamentais para a cidade! Eu estou falando de uma decisão judicial em que ele terá que resolver o problema da terceirização da bilhetagem. Tem concursado, tem agente de estação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

que está apto para assumir o seu posto. Para além disso, os agentes de segurança têm nítida condição inferiorizada de atuação, porque o edital fala inclusive no poder de deter, de coibir a infração e não dá condições para esses servidores públicos trabalharem. É preciso que eles tenham também condições de trabalhar.

Portanto, eu diria que tem razão o Deputado Reguffe: quando falamos de contratação dos metroviários, nós estamos falando de um direito da cidade. Não apenas para que a cidade possa ser atendida pelo serviço de metrô, mas também para que nós tenhamos o Estado sem nenhum tipo de mácula ou suspeição, porque, ao não chamar os concursados, V.Exa. tem razão, o que vai acontecer é que vamos ser vítimas mais uma vez, possivelmente, de contratos emergenciais sem licitação, para que possamos continuar alimentando todas as suspeições e todas as denúncias que aconteceram aqui no Distrito Federal.

Por isso, eu diria que nós poderíamos aqui, no dia de hoje, havendo *quorum*, e é preciso que haja *quorum* porque nós temos inclusive que aprovar um crédito que veio do Executivo para resolver o problema das creches e entidades conveniadas. O crédito chegou nesta Casa, e é preciso, Deputado Milton Barbosa, que haja *quorum*; V.Exa. podia fazer um apelo aos Parlamentares. Eu acho que há Parlamentares na Casa que estão em reunião na Presidência, mas é preciso que aprovemos esse crédito para pagar as instituições. Ademais, eu diria que nós também deveríamos, no dia de hoje, havendo *quorum*, aprovar uma moção, uma posição desta Casa exigindo a contratação imediata dos metroviários concursados que estão aptos para assumir a sua função. Então, eu gostaria que nós aprovássemos uma moção aqui no dia de hoje, havendo *quorum*, ou no mais tardar amanhã, para que pudéssemos aprovar essa moção com a posição inequívoca desta Casa, pois o concurso está vencendo, e será mais sangria no erário a realização de um novo concurso público. Mais do que isso, nós não queremos mais contratos emergenciais, nós não queremos mais nada que não seja transparente, até porque não há emergencialidade nenhuma. Essa decisão já foi tomada há algum tempo, acerca da bilhetagem, por exemplo, da terceirização e, além disso, nós precisamos...

Aliás, se chamarmos todos os agentes de estação, isso não supre a necessidade da bilhetagem. Não supre a necessidade da bilhetagem! Portanto, o Governo, ao saber de tudo isso e ao não chamar esses concursados, está ao arrepio da lei, e nós precisamos mostrar isso e ter uma posição desta Casa.

Era isso o que eu tinha a dizer.

Muito obrigada pelo aparte.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Na verdade, é exatamente esse o meu apelo, Cleiton.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Deputado Rôney Nemer, estamos pressupondo que V. Exa. e a Deputada Erika Kokay já estão providenciando a moção.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sim, já pedi à assessoria para fazê-la com relação à questão do Gama. Na questão do metrô eu acho válido, podemos fazer e aprovar, só que o tempo deles urge, porque na segunda-feira acaba, segunda-feira expira o prazo. Na verdade, eu penso, Deputado Milton Barbosa, na hora em que descerem lá da Presidência, onde estão o Deputado Wilson Lima e alguns Parlamentares, que se nós de repente fizéssemos uma comissão, assim que terminar a sessão, e fôssemos até o Governador Rogério Rosso para conversar com S.Exa... Eu conversei e S.Exa. estava muito sensível a atender a realocação de recurso, realocar o orçamento para efetivamente chamar todo o pessoal do metrô. S.Exa. me disse isso pessoalmente numa época em que conversamos. Porém isso não aconteceu. E, para que isso aconteça, Deputado Milton Barbosa, é necessário que uma decisão política seja tomada para que o Governo mande amanhã, para que aprovemos e publiquemos, para ele poder chamar na segunda-feira, porque, se ele deixar para a semana que vem, mesmo que seja colocada disponibilidade orçamentária na semana que vem, o gestor, que é o presidente do Metrô, não poderá chamá-los sem disponibilidade orçamentária.

Então, é uma coisa muito premente. A moção é importante. Podemos fazê-la e aprová-la, mas, como diz a Deputada Erika Kokay, para além disso, temos que tomar uma atitude como representantes da sociedade de Brasília, pois é algo que vai afetar diretamente toda a sociedade. Nós somente teremos um trânsito melhor no Distrito Federal no dia em que o serviço público de transporte for de boa qualidade. Muitas pessoas deixam de andar de metrô porque os trens todos andam apertados e são poucos. As estações não estão funcionando em sua plenitude. Por quê? Porque não têm profissionais treinados e concursados, como alguns desses que estão aqui hoje, como o representante da comissão.

Sr. Presidente, é preciso não apenas que aprovemos a moção. Eu acho que isso é muito pouco, Deputado Milton Barbosa. É uma coisa muito importante para mais 4 anos.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Deputado Rôney Nemer, a minha fala foi na direção do que V.Exa. falou, antes mesmo da Deputada Erika Kokay. Eu estou me referindo à moção de que V.Exa. falou e também a Deputada Erika Kokay.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Isso mesmo, Sr. Presidente. A moção está sendo feita. Eu pedi à minha assessoria para prepará-la. Em nome de todos os parlamentares, nós assumimos. Agora, eu acho que nós poderíamos...

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Uma coisa não invalida a outra.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Rôney Nemer, eu creio que, havendo *quorum*, devemos aprovar a moção e levá-la em mãos para o Governador. Podemos formar uma comissão para levar a moção, em mãos, ao Governador devido à urgência do tema.

Eu tenho aqui também, Deputado Rôney Nemer, um requerimento, que eu gostaria que fosse colocado na Ordem do Dia, que trata da convocação do Presidente da Companhia Metropolitana do Distrito Federal. Ele requer que ele venha a esta Casa prestar alguns esclarecimentos, inclusive sobre o desvio e a falta de condições de funcionamento ou de trabalho dos agentes de segurança, mas não só isso. Há uma iminência também de uma greve dos metroviários a partir de quarta-feira, amanhã. Então, que possamos ter aqui a convocação do presidente do Metrô, para que ele possa prestar os esclarecimentos a esta Casa.

Obviamente, isso não é uma condicionante para a questão dos concursados, porque o tempo urge. Isso aqui não alcançará, em função da exiguidade do prazo, a questão dos concursados. Quanto aos concursados, eu proponho que façamos a moção e, havendo *quorum*, aprovemo-na. Antes disso, sugiro a V.Exa. que faça uma chamada e faça um esforço para que haja Deputados aqui para termos sessão. Depois, que nós fôssemos ao encontro do Governador para apresentar, em mãos, essa preocupação.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – O Deputado Rôney Nemer vai concluir, porque a Deputada Eliana Pedrosa também deseja fazer uso da palavra.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Agradeço o aparte da Deputada Erika Kokay.

Finalizando, eu tenho que fazer justiça. O Sr. Divino Alves, presidente do Metrô, nos recebeu por 3 vezes e efetivamente fez todo o estudo do quanto ele precisaria e do que precisaria para fazer funcionar esses novos trens que chegarão para suprir as demandas que... Isso é uma correção, Deputada Erika Kokay. No mês passado, ele chamou alguns. Aqui, estão alguns que foram chamados no mês passado depois de uma reunião que tivemos com eles. Foram chamados muito poucos. A sociedade precisa que se chamem mais funcionários, para fazer funcionar os trens que já existem, e precisa também que se chamem os outros concursados, para fazer funcionar os novos trens que ainda virão.

Ele fez o estudo e mandou ao Governador. Agora, ele não pode chamar sem ter orçamento. Nisso, ele tem razão. Mas é preciso que o Governo tome uma decisão política: se efetivamente ele vai querer que se chamem os concursados ou se vamos ficar com mais 10 ou 12 trens de metrô parados. Efetivamente não houve planejamento, não houve previsão de futuro. Eu não sou nenhum mago, nem nada, mas é fácil fazer essa previsão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pessoal da galeria, boa-tarde a todos.

Sr. Presidente, também quero me somar a essas questões abordadas pelo Deputado Rôney Nemer, não apenas com relação aos concursados do metrô, mas também com relação aos síndicos do Gama, porque são duas questões realmente muito importantes. Uma delas é o serviço público funcionar com qualidade.

Eu vejo, Deputado Rôney, que temos muitos exemplos nesse sentido. Estive no Hospital da Ceilândia, onde compraram equipamentos esterilizadores muito caros, mas se esqueceram de fazer a licitação para instalação dos equipamentos. Esses equipamentos estão há 3 meses parados e, possivelmente, ficarão por mais 3 meses assim. O Estado tem de pensar mais no ponto de vista do planejamento, da gestão. Não adianta comprar um equipamento para ele ficar parado. Não adianta fazer um concurso e não chamar os servidores. Depois, tem o trem, mas não tem os servidores. Essas coisas descasadas... Não estamos mais numa época em que se diga que não se vai fazer planejamento. Tem de ter planejamento. Nós temos de aprender principalmente com os japoneses, pois eles planejam durante 1 ano para executar em 1 mês. Às vezes, fazemos planejamento durante 1 mês para executar em 1 ano e ainda executar mal feito. Então, temos de mudar isso.

Outra questão é que o Estado, efetivamente, não consegue garantir segurança. Até me surpreende, pois não sou entendida da área urbanística como V.Exa., Deputado Rôney Nemer, mas o Gama não está dentro do tombamento. Portanto, não sei por que tanta questão com relação às grades, por que tem de ter um projeto especial para essas grades.

DEPUTADO RÔNEY NÊMER – Tem de ser de iniciativa do Executivo.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Pois é, mas, em tese... Enfim, eu questiono tudo isso. É como V.Exa. falou: temos de fazer uma revisão, pedir ao Governo uma revisão de todas essas questões que tratam do Plano Urbanístico do Distrito Federal como um todo, porque vivemos numa insegurança não apenas do ponto de vista policial – pois se quer dar mais segurança às famílias, ao comércio –, mas também numa insegurança jurídica de, a toda hora, o comerciante ter uma novidade à qual ele não sabe como vai fazer face.

Eu queria, também, tocar aqui em uma questão muito importante. Está em curso hoje a remoção de algumas famílias, ao todo 53 famílias, da Vila Basevi. São 157 famílias já mapeadas em áreas de risco, mas, em áreas de altíssimo risco, são 53 famílias.

Também estive hoje no Areal, uma área extremamente crítica e que me preocupa demais, Deputado Rôney, porque foi feito um aterramento, sem nenhum



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

cuidado, para se fazer uma praça, e a chuva já fez uma erosão, que está me deixando preocupada com algumas residências que estão logo abaixo. Eu tirei fotos e estou enviando-as ao Governo hoje, pois há necessidade de uma providência imediata.

Voltando à Vila Basevi, onde temos de fazer a remoção de pessoas... Aliás, é Vila Rabelo. O Deputado Raad Massouh corrigiu-me aqui. O que temos de fazer lá? Temos de tirar 53 famílias. A minha experiência junto à Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda – passamos por diversos reassentamentos – mostra que o Governo deve ter cautela. Nós fizemos uma remoção, no passado, da QNR 05 para a Samambaia em que as pessoas foram colocadas em tendas: chove, há vento, entra chuva e leva tudo que está dentro da tenda. As famílias vivem numa insegurança muito grande. Então, o Governo precisa saber que, para fazer essa remoção, que é necessária e urgente, tem de construir uma zona de transição com construção de barracos, que podem ser de madeirite, mas não de lona.

Outra coisa que deve ser entendida é que não estamos mexendo com coisas, estamos mexendo com pessoas. Ali elas construíram sua vida, têm a sua família, trabalham por perto, e seus filhos estudam naquela região. Deve-se ter o maior cuidado em ter uma abordagem com sensibilidade para que essas famílias não se sintam perdidas. Estamos em um final de governo, e o medo delas se agrava, porque elas pensam: "Tiram-nos de nossas casas e nos colocam numa área de transição. Muda o Governo. Se nos esquecerem aqui?"

Então, todas essas questões devem ser levadas em consideração, porque nada mexe mais com a pessoa do que quando mexemos com o lar e com a família do cidadão. Esse cuidado de haver um local em que se possa sinalizar que as pessoas vão ser levadas definitivamente e uma transição igual àquela feita com muito sucesso na cidade Estrutural, com barracos...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Deputado Rôney Nemer, a transição na Estrutural foi melhor que a do Varjão, porque houve a construção dos barracos, lá ficou um apoio da administração e um da Secretaria de Desenvolvimento Social e foram trabalhadas várias questões como alfabetização, administração de conflitos, apoio psicológico. Trabalhamos com aquelas famílias para que pudessem ter toda a assistência possível no processo de remoção.

Deveríamos fazer uma moção ao Governo. Acompanhei esse caso desde a semana passada. Tivemos de fazer um acampamento no Buriti para que a Vice-Governadora recebesse as pessoas a fim de que essa remoção seja feita com toda essa cautela. Deveríamos levar as famílias para a área definitiva e fazer uma construção rápida de barracos. Isso é fácil. Já fizemos em Brás de Pina. Podemos pegar em cada administração 15 ou 20 trabalhadores braçais. Isso se faz



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

rapidamente. Podemos fazer 53 barracos com certa qualidade, com banheiro, com dormitório e com pequena sala para que essas famílias saibam que estão realmente tendo o respeito que merecem.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, eu queria aproveitar o momento. Sei o tamanho do interesse que V.Exa. tem com essas famílias por ter atuado diversas vezes nesse tipo de problema. No caso do pessoal da Vila Rabelo, poderíamos tentar algo melhor. É de conhecimento de V.Exa. que foi aprovado no PDOT uma área em Sobradinho II, um local onde foram passados mais de 800 lotes para a cooperativa de moradores e ainda restam alguns lotes. Alguns desses lotes são destinados à remoção.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Exatamente. Isso ficou decidido no ano passado.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Eu acho que poderíamos defender, Deputada Eliana Pedrosa, a ideia de irmos diretamente à CODHAB para que liberassem os lotes. Não são 158, mas 138 lotes à disposição da Vila Rabelo. Poderíamos fazer algo melhor para essa comunidade, transferindo-os para um local apropriado.

Se V.Exa. permitir, eu gostaria de participar e ajudar essas pessoas.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Claro, Deputado Raad Massouh. A sua participação é muito importante, como a de todos os Parlamentares daqui. São questões levantadas hoje e precisamos estar unidos para que a população não sofra com algum eventual atraso de posição do Governo. Estamos correndo contra o tempo. Os concursados do Metrô-DF têm prazo até o dia 25. Na Vila Rabelo e no Areal, pode chover hoje e o pessoal não pode esperar. Vamos ficar aguardando? Desde sexta-feira há reuniões para definir em qual área essas pessoas ficarão. Nós dois acompanhamos e sabemos que desde o ano passado já ficaram estabelecidos esses lotes para essas famílias que estão em área de risco na Vila Rabelo.

Aproveito para falar de outra situação sobre a qual a Câmara Legislativa não pode ficar ausente da discussão. É com relação aos trabalhadores do COOPATRAM, que estão em greve há mais de 21 dias e estão sem receber salários há mais de 2 meses. Existe uma situação muito séria ali. Acho que o DFTRANS e a Secretaria de Transporte devem discutir. Os trabalhadores estão sem receber e a população, que já tem pouca oferta de linha de transporte, encontra-se em uma situação mais difícil ainda. O Governo colocou alguns ônibus para suprir a paralisação dessa cooperativa, mas não em número suficiente para atender a população.

Trago outro assunto e faço um convite a todos os presentes e aos Parlamentares: quinta-feira, às 10 horas, promoveremos uma audiência pública para discutir a ocupação de áreas públicas próximas ao Carrefour. Temos várias atuações



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

em assentamentos de pessoas de baixa renda e aquelas ocupações de terrenos comerciais de alto valor, próximas ao Carrefour Sul e à CTIS, caracterizam ocupação de terras públicas sem licitação. Portanto, acho que devemos discutir esse assunto também. Se é para acertar o Distrito Federal, vamos acertar para os pobres, mas vamos acertar para os ricos também. Vamos deixar os ricos pagarem a sua parte.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Convido a Deputada Erika Kokay a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 196, de 27/10/2010, juntamente com a ata sucinta da 88ª Sessão Ordinária.)

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses, que fará uso da palavra pelo PRTB.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PRTB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, pensei em não fazer uso da palavra hoje e aguardar um momento mais oportuno, mas prestei muita atenção ao que falaram a Deputada Erika Kokay, o Deputado Rôney Nemer, a Deputada Eliana Pedrosa.

Acho interessante porque o que se percebe é que talvez, neste momento, se a Câmara provocar, o Governo do Distrito Federal saia da agenda eleitoral — parece que a prioridade do Governo neste momento é o segundo turno das eleições do Distrito Federal — e passe a se preocupar com Brasília, afinal de contas estamos no período de transição. Em janeiro, um novo governo assumirá e é importante que o Governo do Distrito Federal, o Governador Rogério Rosso, tenha o compromisso e a responsabilidade de não deixar essas questões urgentes e necessárias serem tratadas como secundárias no Governo neste momento.

Então, eu queria me solidarizar com a fala do Deputado Rôney Nemer, com os síndicos do Gama, com os metroviários. Na questão do Gama especificamente, eu gostaria de lembrar que no Cruzeiro houve, sim, uma grande vitória porque foi feito o enfrentamento. Este é o momento. Como temos poucos meses para a conclusão do ano, é importante que se faça o enfrentamento nessa questão do Gama.

O que me traz a esta tribuna, Sr. Presidente, é na verdade a intenção de falar sobre um assunto, se Deus quiser, pela última vez. Pretendo com este pronunciamento virar uma página da minha vida política, talvez a página mais difícil e mais dura de ser virada, mas uma página que é importante virar neste momento para que eu possa continuar inclusive a exercer a minha cidadania.

Há mais ou menos um ano — fiz aqui um resumo —, nós sofremos uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

grande crise política no Distrito Federal e eu tive a infelicidade, Deputado Raad Massouh, de ter o meu nome mencionado nessa crise política.

É interessante, Deputado Reguffe, que tive meu nome mencionado numa conversa por dez segundos. Numa conversa de 2h30min, o meu nome foi falado por dez segundos. Em função desses dez segundos em que meu nome foi falado, Deputado Benedito Domingos, passei a ser investigado. Fui investigado por três meses, em uma investigação minuciosa. O meu nome foi falado no mês de setembro de 2009. Durante os meses de setembro, outubro e novembro, tive uma investigação minuciosa, detalhada, de toda minha vida. Telefone grampeado, rotina monitorada, o que acabou culminando em uma busca e apreensão. O nível de cuidado que tiveram em analisar e investigar o meu caso. Essa busca e apreensão, eu já a tornei pública, Deputado Rôney Nemer, e venho mais uma vez torná-la pública para quem quiser. Aqui está o resultado da busca e apreensão feita na minha casa e no meu gabinete. Nada. Nada de comprometedor. Está aqui disponível para a imprensa, para qualquer cidadão. Nada, nada de comprometedor foi encontrado em minha residência e em meu gabinete. E sempre fiz o seguinte questionamento, Sr. Presidente: se uma busca e apreensão serve para incriminar uma pessoa, Deputada Erika Kokay, não entendo por que uma busca e apreensão, em que é materializada sua inocência – já que não é materializada sua culpa –, não serve para inocentar. Ela é, talvez, a prova material mais contundente que tenho da injustiça, Deputado Cristiano Araújo, que sofri neste último ano. Em função apenas da divulgação, pela mídia, de que meu nome havia sido mencionado, fui expulso do Partido Socialista Brasileiro no dia 22/12/2009. Ou seja, sendo expulso nessa data, eu não tinha o direito de me filiar a outro partido para poder participar do processo eleitoral deste ano. Fiquei impedido de concorrer às eleições e me submeter ao maior julgamento que eu poderia ter me submetido, que era a opinião pública, o voto popular, o voto secreto, o voto livre. Não tive o direito de concorrer a essas eleições.

O ano se passou, e hoje temos concluído o Inquérito nº 650, Deputado Raad Massouh. O inquérito está concluído. O meu nome não foi indiciado. Não respondo a nenhum processo criminal. Não respondo a mais nada em relação a esse lamentável episódio que abreviou a minha vida política de forma covarde e injusta. Já estou formalmente inocentado, na medida em que não fui indiciado. Tivemos uma CPI nesta Casa, a CPI da Corrupção, que foi presidida por vários Parlamentares e, ao final, pelo respeitável Deputado Paulo Tadeu, que hoje é Deputado Federal eleito. Essa CPI não sugeriu o meu nome para o indiciamento por total falta de materialidade, por total falta de provas. Tivemos outros Parlamentares injustiçados nesta Casa, nesta legislatura. Eu me lembro muito – e digo isso porque foi talvez o enfrentamento mais certo que eu tenha visto da defesa da honra e da dignidade – do caso da Deputada Erika Kokay e sempre falo dele. Uma injustiça. Uma injustiça que ela teve, graças a Deus, tempo hábil de corrigir e de ser consagrada agora Deputada Federal, com muito merecimento, pelo Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Não tive esse direito, Deputada Erika Kokay. Fui atacado de tal forma pelo meu ex-partido que, até hoje, um ano depois, eu ainda tenho dificuldades – não concorri às eleições – para explicar à população do Distrito Federal que não concorri às eleições não por conta de nenhum inquérito, mas simplesmente pelo fato de ter sido expulso de um partido. E ter sido expulso sem direito de defesa. Porque uma coisa é você cumprir com uma formalidade: você se defende. Traga a sua defesa! Mas você apresenta a defesa e ela não é considerada.

Tenho que agradecer muito, Deputado Milton Barbosa, a cada um dos Parlamentares que estiveram nesta legislatura. Convivi intensamente com todos vocês. Com alguns, até me atrevo a dizer que construí amizade. Eu me atrevo a dizer isso porque tive uma relação cordial com todos, uma relação de embates em alguns momentos e de dificuldades em outros momentos. Mas todos aqui me conhecem. Todos que conviveram comigo, nesta Casa, sabem das minhas falhas, que não são poucas, mas reconhecem também os méritos desses quatro anos de luta do meu mandato. Por esta Casa fui julgado de forma coerente. Fui julgado, nesta Casa, de uma forma sábia, com justiça realmente. Do meu ex-partido não tive essa oportunidade.

Mas quero dizer, para concluir, que aprendi muito, amadureci muito e sofri talvez sem condições de falar, de materializar em palavras o sofrimento desse último ano em minha vida. Tive companheiros leais, poucos, que ficaram ao meu lado. Tive a oportunidade de ver traições por todos os lados, pessoas próximas que iam à minha casa, que me tinham na cota de amigo e que, na primeira oportunidade, me viraram as costas. Hoje, tenho poucos aliados, que são verdadeiros e estarão comigo até o último momento. Aceitei toda essa perseguição, toda essa injustiça com humildade e com resignação. Humildade e resignação. Porque eu sabia que, mais cedo ou mais tarde, a justiça começaria a ser feita. E, graças a Deus, nesses últimos dias, tive uma resposta da justiça do meu país, na medida em que o Tribunal Superior Eleitoral decidiu como imoral, como ilegal, como injusta a minha expulsão e me devolveu um mandato que não é meu, mas um mandato que pertence a 14.785 pessoas que votaram em mim em 2006. Tenho certeza de que, se eu tivesse a oportunidade de participar desse processo eleitoral, mais uma vez essas pessoas confiariam a mim a continuidade da representação política. Ando, Deputado Benedito Domingos, por toda Brasília e, mesmo no momento mais crítico, no momento mais agudo dessa crise, nunca sofri nenhum tipo de constrangimento, nenhum tipo de enfrentamento com a população. Graças a Deus, Deputado Reguffe, o que fizemos de bom nesta Casa sobressaiu a todas as nossas falhas individuais ou coletivas. É só observarmos os colegas que concorreram a cargos no Congresso Nacional ou mesmo à reeleição e obtiveram êxito na medida em que a população soube reconhecer que aquilo que foi feito de bom nesta Casa é muito maior do que a injustiça que foi cometida com alguns Parlamentares. Eu me coloco talvez como o maior prejudicado por todo esse processo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Sr. Presidente, quero concluir a minha fala – espero que esta seja a última vez que eu fale sobre esse assunto – dizendo que esta é uma oportunidade de recomeço para mim. Retorno ao meu mandato em outro partido, começando do zero, mas com muita dignidade e com muita firmeza. Pretendo fazer dos próximos meses de mandato uma alavanca, se assim posso dizer, para resgatar a minha dignidade. Pretendo estar presente em todas as sessões que forem realizadas nesta Casa. Acho, Sr. Presidente, que deveríamos colocar pelo menos 3 projetos de cada Parlamentar desta Casa em pauta, para que pudéssemos concluir esta legislatura deixando a marca de cada Parlamentar que aqui esteve, daqueles que vão continuar, daqueles que vão para uma nova missão e daqueles que voltarão à vida civil a partir de janeiro. É fundamental que cada um de nós possa, nesta reta final, aprovar mais algum projeto que possa ser a marca do nosso mandato.

Quero dizer que, passado o processo eleitoral, no qual não estou me envolvendo diretamente neste segundo turno – estou neutro –, pretendo fazer um documento, Deputado Reguffe, colocando ponto a ponto a injustiça que sofri. E eu quero começar a partir do dia 2 – a eleição é no dia 1º, não é isso? –, vou andar rua a rua, casa a casa, fazendo o que eu sei fazer de melhor, que é olhar no olho do cidadão e falar a verdade, para desconstruir essa imagem negativa que o meu ex-partido tentou construir sobre mim. Mais do que isso, fazer, ainda nesses dois últimos meses, como prioridade do meu mandato, a defesa de três pontos fundamentais, e aí eu peço ajuda de todos os parlamentares desta Casa.

Primeiro ponto fundamental: nós temos uma vila olímpica pronta em São Sebastião. E ela ainda não foi inaugurada, ela está sendo sucateada, ela está se acabando no tempo. É injusto, porque foi uma bandeira do meu mandato. Então, peço a cada um dos parlamentares desta Casa que defendam essa causa, que é a inauguração da vila olímpica de São Sebastião, ainda este ano, para que ela não seja sucateada, para que o próximo Governo não tenha que gastar de novo com material físico.

Segundo ponto: a questão da inauguração da UPA de São Sebastião. Nós temos uma UPA pronta, fechada.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apenas para esclarecer a questão, nós estivemos com o Secretário de Esportes para tratar exatamente do assunto da vila olímpica de São Sebastião e também a da Ceilândia, que se encontra na mesma situação, bem como a do Recanto das Emas e outras que ainda estão ficando prontas. O único problema é que as OSCIPs que estão dando entrada para participar precisam que o governo libere o recurso para que elas possam começar a executar os seus serviços. Eu acredito que nessa semana ou na próxima, isso será estabelecido e, com certeza, estará já em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

funcionamento. Não adianta entregar a vila olímpica para a comunidade sem ter um órgão de gestão, porque nós sabemos o que vai acontecer caso não haja alguém gerenciando as vilas olímpicas.

Era o que eu tinha para esclarecer.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Agradeço as palavras de V.Exa., Líder do Governo.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Deputado Rogério Ulysses, apenas para falar sobre a inauguração das vilas olímpicas. É uma questão de custeio realmente, o governo está com um problema grande de orçamento, mas vamos tentar fazê-las.

Ouvi suas palavras, Deputado Rogério Ulysses, não sei se estou entre seus amigos, mas bons companheiros eu acho que nós fomos e, realmente, eu também passei por momentos difíceis nessa campanha, não tão grandes quanto o seu, mas eu sei o quanto é ruim e, por isso, imagino o seu sofrimento. Mas tenho certeza de que, daqui a quatro anos, V.Exa. voltará a esta Casa porque é determinado, capaz, lutador, sabe fazer esse trabalho de rua como ninguém sabe fazer. Tenho certeza de que V.Exa. vai desfazer esse grande cenário que foi armado por conta de problemas com o governo que acabaram afetando a Câmara.

Conte sempre comigo como companheiro e estaremos juntos aqui para o que V.Exa. precisar.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Agradeço as palavras de V.Exa. e pode ter certeza de que V.Exa. faz parte da minha cota de amigos e que aprendi a respeitá-lo muito nesses últimos três anos.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Permite-me V.Exa. um aparte.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Deputado Rogério Ulysses, eu gostaria de parabenizá-lo por essa vitória, porque eu não tinha nenhuma dúvida quanto à sua inocência, nós já havíamos falado disso anteriormente, foi uma injustiça muito grande. Esse é o problema que, às vezes, acontece dentro da política e dentro de alguns órgãos judiciais: a injustiça.

As pessoas precisam, primeiramente, analisar, investigar, ver os fatos, para depois tomar as suas decisões. Tem pessoas que tomam suas decisões antes de averiguar e, às vezes, por emoção, por questões partidárias, até por problemas pessoais, tomam decisões impensadas, atrapalhando o progresso de uma pessoa como V.Exa., que representou muito bem Brasília aqui nesta Casa, não vou dizer nem são Sebastião, mas Brasília. V.Exa. sabe muito bem, nós moramos em Águas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Claras, e lá nós temos algumas ligações com pessoas que falam muito bem do seu trabalho nesta Casa. Nessas eleições V.Exa. foi prejudicado exatamente por um julgamento precipitado.

Então, eu costumo dizer que os homens falham, mas Deus jamais vai falhar e tenho certeza que Ele olhou por V.Exa., e a sua vitória, pode ter certeza que Deus a abençoou.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Agradeço o aparte do Deputado Aguinaldo de Jesus, de verdade, do fundo do coração.

Concluo, Sr. Presidente, dizendo que, entre as três prioridades, uma vez que já houve o encaminhamento em relação à Vila Olímpica — temos que estar atentos em relação a isso — e à UPA, a minha maior preocupação, Deputado Raimundo Ribeiro e todos os nossos colegas, era a de que, ao perder o mandato este ano, eu perderia a oportunidade de destinar cerca de 6 milhões de reais para São Sebastião ao final do ano. Isso me doía muito. São as emendas. Eu fui o Parlamentar que mais destinou emendas para uma Região Administrativa. Não seria eu quem perderia esse recurso, mas uma população de mais de 120 mil habitantes.

Então, o terceiro ponto que eu pretendo defender até dezembro é a destinação desse recurso única e exclusivamente para a cidade de São Sebastião, para que o novo administrador, para que o novo Governo possa dar continuidade ao avanço que nós obtivemos naquela localidade.

Quero concluir dizendo o seguinte: a partir de janeiro eu retorno para a sala de aula, volto a ser professor da Fundação Educacional, darei aula de 1ª a 4ª série. Continuo morando na mesma rua — na Rua 44 do Bairro Centro, em São Sebastião — e, a partir dali, de onde comecei a minha história, em 2002, e cheguei a esta Casa, em 2006, eu começo a reescrever a minha história.

E podem ter certeza de que, se a população do Distrito Federal me permitir e se Deus me permitir, nós estaremos participando da política efetivamente nos próximos quatro anos — ainda que como cidadão —, e apresentaremos o nosso nome com firmeza em 2014 para dar continuidade ao trabalho que nós iniciamos. Por uma questão meramente partidária — meramente partidária —, subtraíram-me o direito de dar continuidade ao meu trabalho.

Agradeço à minha família, agradeço à minha equipe, a todos os meus amigos. Tenho certeza de que esta página, Deputado Reguffe, está virada definitivamente. A partir de agora, é um recomeço, é uma nova forma de fazer política, principalmente porque eu estou bem distante do Governo que está aqui hoje. Apesar de ter votado no Governador, não tenho nenhum compromisso com este Governo. Sinto-me muito mais à vontade em fazer as críticas necessárias e fazer os encaminhamentos que forem possíveis.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Muito obrigado a cada um dos Parlamentares desta Casa e a cada servidor que sofreu comigo neste último ano, que acompanhou de perto toda a angústia, todo o sofrimento e que foi solidário. Aqui eu tive muita solidariedade de cada um dos Parlamentares.

E agradeço ao povo do Distrito Federal. Quem me conhece — e eu tenho andado muito — tem me dado muita solidariedade, muito carinho e muito apoio. A única forma que eu tenho de retribuir isso é, nos próximos três meses, desempenhar um trabalho digno pela cidade, para tentar de forma firme voltar a ter dignidade. O meu sonho é andar de cabeça erguida e mostrar que a grande injustiça que foi cometida comigo foi do ponto de vista partidário.

Mais uma vez coloco à disposição de todos as buscas e apreensões que foram feitas em minha residência, os meus sigilos bancário, fiscal e telefônico. Eu fui o único que os disponibilizei e continuo disponibilizando para quem quiser ver, porque não temo nada, não devo nada, mas a partir de agora tenho a obrigação de provar isso e de fazer a minha defesa pública, porque, do ponto de vista jurídico, a Justiça já se manifestou a meu favor.

Muito obrigado a todos. Uma boa-tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de demonstrar aqui a indignação que carrego neste momento, porque há entidades conveniadas com o Distrito Federal que cumprem uma função do Estado e que o Estado não cumpre. Uma função pública. Pública, não estatal. Uma função de acolher e de dar educação infantil aos nossos meninos e às nossas meninas, uma função de acolher idosos nos abrigos, uma função de acolher e dar oportunidade às pessoas com deficiência. Enfim, fazendo um exercício republicano de acolher e transformar esta sociedade, esta cidade, em uma cidade onde caibam todas e todos.

Essas entidades estão sem receber há alguns meses! Entidades que há quatro meses que não recebem o repasse do Governo do Distrito Federal e que estão funcionando, algumas delas, num verdadeiro ato de heroísmo. Um verdadeiro ato de heroísmo dessas entidades! Entidades que já não têm mais condições de efetivamente estarem acolhendo e desenvolvendo a sua função, a sua função pública.

Nós aprovamos aqui uma emenda e um crédito do Executivo para que houvesse o pagamento a elas. Entidades que deveriam ter recebido esse pagamento e não receberam, algumas há quatro meses! E uma dessas rubricas, um dos recursos que foram disponibilizados e foram transferidos para pagar as entidades, o Governo, no outro dia, no dia seguinte, fez um empenho imediato e acabou por anular todo o processo construído por esta Casa de retirar verbas de determinados



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

locais e realocá-las para essas entidades. Por volta de quatorze milhões. Os Parlamentares se dedicaram e teceram uma solução para que essas entidades continuassem funcionando em defesa dos nossos meninos.

A gente analisa a qualidade de um governo analisando como ele trata as nossas crianças, nossos adolescentes; analisando como ele trata as pessoas, se ele consegue ver as pessoas, ou se ele encobre as pessoas, se ele deixa as pessoas debaixo dos escombros da desigualdade, da intolerância e da exclusão. Nós conseguimos ver a qualidade de um governo desta forma.

Portanto, o trabalho feito por esta Casa foi inutilizado, na medida em que o Governo empenhou um dos recursos que estavam sendo transferidos para o pagamento dessas entidades, no dia seguinte à aprovação desse crédito. E se começou uma discussão para se construir um novo crédito. Essas entidades estão na iminência de fechar as suas portas, de não funcionarem mais. Esse crédito viria do Executivo, mas em uma construção com diversos Parlamentares desta Casa. Eu, Deputado Paulo Tadeu, Deputado Cristiano Araújo estamos transferindo recursos das nossas emendas parlamentares para que essas creches e essas entidades de atendimento a idosos, a pessoas com deficiência, possam continuar existindo. Porque não trabalhamos com a “lógica de Medeia”, que assassinou os filhos para punir o ex-marido. Não trabalhamos com essa lógica. Não trabalhamos com a lógica de punir crianças, pessoas com deficiência e idosos, para punir o Governo e criar um caos no Governo, porque essas entidades fecharam as suas portas.

Então, trabalhamos para construir esse crédito, que deveria estar hoje nesta Casa para ser apreciado. Mas não está! O crédito não chegou a esta Casa. E não chegou a esta Casa porque o Governador está viajando e não assinou o crédito, não assinou o projeto de lei relativo ao crédito para que pudéssemos sanar os problemas dessas entidades.

Portanto, acho que isso é um profundo desrespeito com a sociedade. Profundo desrespeito! Profundo desrespeito com as crianças, com os adolescentes. Profundo desrespeito a esta Casa, a esta Câmara Legislativa, que o Governo do Distrito Federal está impondo.

Um governo que, segundo notícias de jornal, tentou obrigar diretores de regionais de ensino a apoiarem uma determinada candidatura. E esses diretores, ao se negarem a fazer isso, foram sumariamente exonerados.

Um Governo, portanto, que não tem lógica republicana, porque se tivesse lógica republicana e lógica de direito, e se respeitasse os direitos, teríamos esse crédito e poderíamos apreciá-lo hoje, Deputado Wilson Lima, para poder fazer com que as entidades continuem funcionando.

Portanto, eu encerro apenas dizendo que precisamos que esse crédito chegue a esta Casa, no mais tardar, no dia de amanhã. Ele vem redondo, vem diretamente para a apreciação, ou para a elaboração da redação final. Que nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Parlamentares nos comprometamos a não emendar esse crédito para que ele possa ser apreciado no dia de amanhã e possamos fazer com que as entidades continuem funcionando nesta cidade.

Por isso, eu queria, Deputado Wilson Lima, solicitar que a Presidência desta Casa pudesse fazer gestões junto ao Governo do Distrito Federal para que o crédito chegue aqui. E que possamos, no mais tardar, no dia de amanhã apreciar esse crédito em primeiro e segundo turnos para que as entidades continuem funcionando e para que tenhamos, enfim, respeito às nossas crianças, aos nossos adolescentes, aos nossos idosos e às pessoas com deficiência.

Eu não sei se todos viram, mas já há entidades que estão parando as suas atividades, já estão sem atender as suas crianças, já estão sem atender a sua população, a população que é beneficiária dos seus serviços, por falta absoluta de pagamento e de condições de funcionamento.

Então, faço um apelo à Presidência da Casa para que entre em contato com o Governo do Distrito Federal a fim de que esse crédito chegue e que possamos, amanhã, ter o *quorum* necessário para apreciarmos e para podermos fazer valer o mínimo de respeito às crianças e aos adolescentes.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputada Erika Kokay e demais Deputados, há por parte do Governo... Inclusive, eu não estou aqui fazendo o papel de Líder de Governo, estou apenas ouvindo o interlocutor do Governo nesta Casa, e informo que o crédito já está pronto, falta apenas colher a assinatura do Governador. Se for colhida hoje, o crédito chegará amanhã e colocaremos em votação. Por parte da Presidência há vontade de votar. Eu peço aos Deputados que venham amanhã.

Hoje, nós temos mais de treze Deputados, se quiserem apreciar a pauta, votar algum projeto de Deputado, alguns projetos estão prontos. Se acharem que não, amanhã compareceremos maciçamente, aprovaremos esse crédito e os projetos dos Deputados. Eu pedi, a princípio, para mandarem dois projetos. Se os dois forem aprovados, incluiremos mais dois, pois temos muito tempo até o final do ano para aprovar projeto de Deputados.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para responder à Deputada Erika Kokay, pois S.Exa. falou que o Governador não assinou porque estava viajando.

A informação que eu tive, Sr. Presidente, por meio do chefe de gabinete do Governo e também do secretário de governo, é que o Governador estava sem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

condições físicas e não estava liberado pelo médico a fazer nenhum tipo de atendimento neste período de uma semana.

Estive na casa do Governador, verifiquei a situação e por isso estou fazendo um esclarecimento à Deputada Erika Kokay e também aos demais companheiros que S.Exa. não estava viajando. S.Exa. estava sem condições, estava enfermo devido a um vírus que contraiu, estava sendo medicado em casa. Eu estive lá e confirmei isso, Sr. Presidente.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão na pauta da Ordem do Dia do PL nº 1.564, de 2010, de autoria do Poder Executivo, que torna obrigatório que os cargos ocupados pelos diretores, diretores-gerais, diretores-adjuntos, coordenadores, gerentes e supervisores da área de fiscalização sejam exercidos por fiscais.

Eu gostaria de pedir a V.Exa. que seja incluído na ordem do dia.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acatado.

Solicito à Assessoria da Mesa que inclua na pauta da Ordem do Dia de amanhã.

Concedo a palavra ao Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, trago aqui uma questão que já foi inclusive comentada por alguns Parlamentares que me precederam e que se refere à questão do Metrô.

Estive ontem com boa parte do pessoal do sindicato, que terminou abortando uma greve em função das negociações que estavam acontecendo com a direção do Metrô. Ontem estivemos lá e fiquei tempo suficiente para se discutir acerca de três pontos. A pauta é muito mais extensa do que esses três pontos. E em toda a pauta, o que se percebe é uma preocupação do sindicato, representando os trabalhadores do metrô, com relação às melhores condições de trabalho e às melhores condições para o usuário, para o passageiro do metrô. Em momento algum, tocou-se na questão salarial, o que eu faço questão de dizer para afastar logo a ideia de que se está preocupando apenas com a questão salarial. Mas, infelizmente, o que aconteceu é que, enquanto estávamos presentes na reunião, fez-se um acerto e depois esse acerto foi desfeito por aqueles que representavam a diretoria do Metrô — um acerto com relação a se iniciar, em caráter experimental, a redução de trinta horas para o pessoal que trabalha lá no Metrô. E, posteriormente à nossa saída, aconteceu um retrocesso, e quem representava o Metrô, no caso, disse que a proposta era aquela e que não era mais preciso nenhum tipo de negociação, nenhum tipo de reunião porque era ou aquilo ou nada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Então, eu quero dizer que, primeiro, todas as reivindicações levantadas pelo sindicato dos metroviários buscam apenas o aperfeiçoamento do trabalho a ser prestado à sociedade; segundo, buscam uma condição melhor de trabalho. Não se fala na questão salarial. Mas a insensibilidade da direção do Metrô é tão grande que em momento algum abre para negociação. E quando manda negociar, manda subalternos sem qualquer tipo de poder para negociar. Então, hoje já temos notícia de que os metroviários terão uma assembleia e queremos aqui apenas usar esta tribuna para, ao prevenir a população do Distrito Federal, que termina sofrendo muito com isso, dizer que não resta alternativa aos trabalhadores do Metrô que não esse movimento grevista diante da insensibilidade do Governo do Distrito Federal, diante da prática notória da má-fé no encaminhamento das negociações.

Então, que a sociedade de Brasília se junte aos trabalhadores do Metrô para que nós possamos efetivamente dar melhores condições de trabalho para esses trabalhadores e, ao mesmo tempo, que eles possam oferecer um serviço de melhor qualidade.

Apenas para ilustrar, Deputada Erika Kokay, nós temos aqui uma informação de que, em 1994, quando foi aprovado um plano de carreira, nós tínhamos uma situação; agora temos outra. Lá naquele momento tinha sido aprovado um quantitativo de contratação de 1.400 funcionários. E até hoje nós só temos 1.100 funcionários. Isso apesar de termos concurso em aberto, cujo prazo, de uma forma maliciosa, a direção do Metrô está deixando se esgotar — e se esgota no próximo dia 25. Então, esse tipo de procedimento de quem exerce uma função pública é realmente condenável. Eu diria até incompatível com quem exerce esta função pública.

Uma série de outras reivindicações foi encaminhada e aí se busca usar muitas vezes o próprio Judiciário como manto protetor para o não atendimento. Vou citar o exemplo aqui que nós temos com relação à questão da bilhetagem. De uma forma que me parece deletéria para a instituição, terceirizou-se o serviço de bilhetagem. E, evidentemente, o sindicato, inconformado com isso, por intermédio do Ministério Público, conseguiu sensibilizar o órgão, que ingressou com uma ação judicial. Essa ação judicial, em primeira instância, não logrou êxito, mas em segunda instância logrou. O que significa dizer que, em segunda instância, nós temos hoje uma decisão favorável a que o sistema de bilhetagem não seja terceirizado e sim exercido pelos servidores do Metrô. E aí o que é que acontece? O que eu ouvi ontem na reunião, Deputada Erika Kokay, é que não se vai discutir porque a questão está “judicializada”. Não, não é isso. Não se vai discutir porque não se quer discutir, porque é só atender a determinação judicial de segundo grau e aí o problema está resolvido. Contudo está resolvido para a sociedade de Brasília, talvez não esteja resolvido para quem quis terceirizar esse tipo de serviço. Então, é isso que precisa ficar muito claro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

O que eu gostaria, Sr. Presidente, é de deixar registrado aqui que a sociedade de Brasília, amanhã, não se surpreenda se nós estivermos enfrentando uma greve do Metrô, que terá por objetivo, ao contrário do que o Governo possa dizer, proteger a sociedade brasiliense.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, a primeira coisa é que para o fato de o Governador estar impossibilitado de atender alguém — isso foi dito aqui — existe Vice-Governadora e também existe licença. Se o Governador não pode atender, ele tem que se licenciar do cargo. A máquina não pode parar. Não pode haver creches e entidades na iminência de fechar as suas portas na próxima sexta-feira, greve dos metroviários com possibilidade de acontecer amanhã, concurso dos metroviários com prazo de validade a vencer na próxima semana e, simplesmente, não haver governo. Isso me lembra um filme: “Apertem o cinto, o governo sumiu”. Não podemos penalizar a sociedade em função disso. Por isso, Sr. Presidente, acho que, se o Governador está com problemas de saúde, que entre de licença médica e deixe a Vice-governadoria a cargo de responder às tarefas e às demandas do Executivo.

Por fim, digo que temos moções já acordadas anteriormente relativas à questão do Gama e à dos metroviários. Como há quórum, nós gostaríamos de aprová-las no dia de hoje. Há também um requerimento de convocação do Presidente do Metrô, para que ele venha a esta Casa prestar os esclarecimentos necessários. Então, nós gostaríamos, Sr. Presidente, de apreciar as duas moções, as quais me parece que já foram protocoladas, e o requerimento, que, inclusive, já foi lido no dia de hoje, a fim de que possamos aprovar, hoje, essas três matérias e, amanhã, discutir os créditos das entidades e outras coisas necessárias.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Rôney Nemer, as moções já chegaram?

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Já chegaram, Sr. Presidente. Estão colhendo as assinaturas. Eu queria, também, aproveitar para dizer ao pessoal do Gama que o Cleiton, que é o Secretário Parlamentar do Governador, o “relações intersindicaux interfuncionais”, não conseguiu ainda agenda com a Vice-governadora, mas nós vamos aprovar a moção agora, aqui, para vocês, concursados do Metrô. Depois, nós ligaremos para avisá-los do dia da reunião.

Lembro, inclusive, Sr. Presidente, que um dos prédios cujas grades estão sob ameaça de derrubada é o prédio em que V.Exa. mora. O projeto de lei está pronto para ser enviado a esta Casa. Ele foi considerado inconstitucional por vício de origem. É só o Governo mandá-lo para cá. É a coisa mais simples do mundo. Isso,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

efetivamente, vai gerar sossego e tranquilidade a várias famílias que moram nesses 23 prédios de apartamentos de habitação coletiva do Gama.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está certo, Deputada. É preciso ler as moções, numerá-las e colocá-las para apreciação. Lembramos que alguns Deputados não indicaram os projetos para a assessoria. Por favor, façam isso.

Incluo na Ordem do Dia o Requerimento nº 2.144, de 2010, de autoria da Deputada Erika Kokay.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

Incluo na Ordem do Dia as Moções nºs 597, de 2010, e 598, de 2010.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 597, de 2010, de autoria de vários Deputados, que “manifesta ao Governo do Distrito Federal que esta Casa, em atendimento à comunidade do Gama, solicita o envio de projeto de lei complementar que regulamente o fechamento com grades dos edifícios no Setor Central na Cidade do Gama/DF”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 598, de 2010, de autoria de vários deputados, que “manifesta apoio aos aprovados no concurso público da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal – METRÔ e solicita providências no intuito de verificar as possibilidades de novas contratações de servidores aprovados no último certame público do METRÔ”

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 2.144, de 2010, de autoria da Deputada Erika Kokay, que “requer a convocação do Sr. Diretor-Presidente da Companhia do Metropolitano do Distrito Federal para prestar esclarecimentos sobre as medidas adotadas para evitar a iminente greve dos servidores daquela Companhia e também para falar sobre as condições em geral de funcionamento do Metrô, em especial sobre as condições de segurança de seu funcionamento.”

Em discussão as duas moções e o requerimento. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19 10 2010	15h45min	88ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

Os Deputados que aprovam as moções e o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

As moções e o requerimento estão aprovados com a presença de 14 Parlamentares.

Eu gostaria apenas de parabenizar o Deputado Rôney Nemer por sua iniciativa e lembrar-lhes de que está previsto no Plano Diretor Local projeto especial para o Governo enviar a esta Casa. Se está no PDL, não poderia ser desrespeitado, restando, portanto, a obrigação de o Governo enviar a mensagem específica para cá das fixações das grades nos prédios do Gama. Parabéns à população do Gama – sabem que eu moro lá – pela aprovação.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, convidando todos os Deputados a estarem presentes aqui, amanhã, a partir das 14h30min.

(Levanta-se a sessão às 17h13min.)

Este texto não substitui o publicado no Diário da Câmara Legislativa nº 201-Suplemento, de 5/11/2010.